TL 7483-22

CONVENÇÃO NACIONAL TIMORENSE NA DIÁSPORA
Lisboa e Peniche, 23 a 27 de Abril de 1998

Mensagem de TAUR MATAN RUAK,

Vice-Comandante das FALINTIL

Saúdo os organizadores desta I Convenção Nacional de Timor Loro Sae . Saúdo igualmente todos os participantes aqui presentes representando as várias sensibilidades políticas e sócio-culturais, incluindo personalidades iminentes da sociedade timorense na diáspora.

Companheiros de Luta! Não há luta igual à de Timor Loro Sae neste século XX que destruiu tantos lares como a nossa, que consumiu tantas vidas humanas como a nossa, de Nicolau Lobato a Konis Santana, da criança mais inocente das remotas aldeias aos mais idosos das cidades, desconhecidos aos anónimos. Todos foram vítimas, directa ou indirectamente, das acções do intruso ocupante nestes últimos 22 anos de luta da Resistência Nacional. E não são poucos. Segundo cálculos oficiais, o número excede a 300 mil mortos de 75 até aos anos 95/96. E foi da bravura e heroicidade desses nossos heróis e mártires da luta que chegamos ao lugar a que estamos hoje. Dedicamos-lhes, por isso mesmo, um minuto de silêncio, em memória os homenageamos.

Queridos companheiros e líderes timorenses na diáspora! Dois importantes significados podemos extrair deste heróico encontro que damos o nome de I Convenção Nacional de Timor Loro Sae:

1º - A crítica retrospectiva dos 22 anos da nossa liderança, estratégias, tácticas, objectivos e resultados;

2º - A necessidade de imprimirmos novas mudanças políticas e estruturais na Resistência, (o todo) com o objectivo de criarmos condições fundamentais para levarmos a cabo uma Resistência verdadeiramente Nacional e unificadora capaz de propor novos avanços no conjunto da luta nos planos político, diplomático e militar.

Mas o mais importante de tudo é percebermos que a base de qualquer avanço tem de basear-se neste principio único e fundamental: diálogo e consenso, sem o que o fraccionismo ganha terreno nas nossas preocupações e o divisionismo penetra no espaço incógnito das nossas mentes. Pior ainda, quando não quisermos tomar em conta correctamente o lado negativo das características históricas do nosso Povo, do Povo de Timor Loro Sae.

Queridos irmãos timorenses! Orgulho-me de estar hoje pela primeira vez aqui presente, expressando em nome dos meus Companheiros da Liderança interna as nossas ideias e opiniões contribuindo assim no que é essencial para que esta I Convenção Nacional obtenha resultados palpáveis e significativos a favor da causa do nosso martirizado Povo de Timor Loro Sae.

Daí é importante:

1 - Reafirmarmos o nosso incondicional apoio à mensagem do líder histórico Xanana Gusmão a GMRT, de 21 de Março de 1997. Igualmente saudamos a GMRT e louvamos todos seus esforços para tornar realidade o projecto de uma Convenção Nacional. Igualmente apoiamos todas as decisões que posteriormente foram tomadas pelo Comando da Luta para fazer avançar o processo de materialização do mesmo projecto.

2 - Temos confiança de que todos os timorenses dos mais diferentes grupos sociais e políticos saberão ter a humildade suficiente para aprender e aprender o incondicionalismo

exemplar dos sacrifícios do nosso Povo e desta maneira adquirir a coragem necessária ao sacrificar os seus interesses do grupo e partidários em beneficio dos superiores interesses da Nação Timor.
3 - Reafirmamos o nosso firme apoio ao compromisso da Direcção da FRETILIN de, mesmo que venha a ganhar a primeira eleição do pós-guerra, formar um governo de Unidade Nacional onde haverá lugares para todas as capacidades indispensáveis na pesadíssima tarefa de construir a Nação Timor.

4 - Declaramos a nossa total concordância com as normas regulamentares e regimentais redigidas pelo companheiro Mari Alkatiri, membro do Secretariado da Convenção, datada de 27 de Março de 1998, permite-nos sublinharmos o que julgamos ser de vital importância e prioridade: o enraizamento da Unidade Nacional sob uma base ampla e firme de princípios e programas de acção capaz de unificar e conjugar com eficácia todas as energias e capacidades disponíveis; a redefinição e eleição de uma verdadeira liderança Nacional na diáspora representativa de todas as forças políticas e sociais da sociedade timorense; a criação de um Centro de Informação e Estudos Estratégicos como fonte inesgotável de força e capacidade intelectual, capaz de permitir à liderança de luta, em todas as frentes, saber antecipar-se ao inimigo em cada situação e momentos específicos da luta, ao longo das suas diversas fases e etapas; e discutir, melhorar e enriquecer o Plano de Paz do CNRM, a fim de transforma-lo num instrumento básico de trabalho, útil e seguro nas mãos de todos os timorenses.

Companheiros de Luta! Ainda que insignificante, creio serem estes os nossos pontos de vista. Achamos ser oportuno apresentarmos aqui nesta I Convenção Nacional ao estudo e apreciação dos nossos delegados aqui presentes e daí tomarem medidas que ponham cobro à situação actual prevalecendo comentando uma mais transparente em que reina a confiança, solidariedade, empenhamento e persistência no prosseguimento desta batalha não menos difícil do nosso Povo nesta fase e etapa crucial da luta de Libertação Nacional. E acreditamos, por isso, sinceramente, que este histórico encontro fosse a primeira das batalhas mais decisivas que já conquistamos ao longo dos 22 anos da nossa liderança e luta.

Já é tempo para cerrarmos fileiras e tempo para arregaçarmos as mangas em busca de novas batalhas e novas conquistas porque Pátria ou Morte, Resistir é Vencer!

Pelo Comando das FALINTIL
TAUR MATAN RAK
Vice-Comandante das FALINTIL

Montanhas de Timor Loro Sae, 23 de Abril de 1998.